www.misesjournal.org.br
MISES: Interdisciplinary Journal of Philosophy Law and Economics
São Paulo, 2026; 14
e-ISSN 2594-9187

RESENHA DE LIVRO

Daniele Cardoso[1] 0009-0003-1440-5885

Instituto Mises Brasil, São Paulo, SP, Brasil

Fraudes bancárias no Brasil: padrões históricos e fragilidade institucional

[1] Daniele Cardoso é administradora, assessora de investimentos e sócia da FORUM. Atua como perita bancária e educadora financeira e é pós-graduanda em Escola Austríaca pelo Instituto Mises Brasil. danielecardosos@outlook.com.br

Recebido: 12 ago 2026 | Aprovado: 20 out 2026 | Publicado: 10 nov 2026

https://doi.org/10.30800/mises.2026.v14.1680

Resumo: A obra examina a trajetória das fraudes nas instituições financeiras brasileiras, do período imperial à contemporaneidade. Por meio de episódios históricos, evidencia a repetição de práticas como manipulação de informações, ocultação de prejuízos e falhas de governança. A resenha destaca que incentivos distorcidos, baixa transparência e pouca responsabilização favorecem essas ocorrências, além de abordar os desafios das fraudes digitais e a importância da educação financeira.

Palavras-chave: Fraudes bancárias, Sistema financeiro brasileiro, Incentivos institucionais.

Banking Fraud in Brazil: Historical Patterns and Institutional Fragility

Abstract: The book examines the history of fraud in Brazilian financial institutions, from the imperial period to the present day. Through historical episodes, it shows the recurrence of practices such as the manipulation of information, the concealment of losses, and governance failures. The review highlights that distorted incentives, low transparency, and weak accountability foster these occurrences, and it also addresses the challenges posed by digital fraud and the importance of financial education.

Keywords: Banking fraud, Brazilian financial system, Institutional incentives.

Fraudes bancarios en Brasil: patrones históricos y fragilidad institucional

Resumen: La obra examina la trayectoria de los fraudes en las instituciones financieras brasileñas, desde el período imperial hasta la actualidad. A través de episodios históricos, pone de manifiesto la repetición de prácticas como la manipulación de información, el ocultamiento de pérdidas y las fallas de gobernanza. La reseña destaca que los incentivos distorsionados, la baja transparencia y la escasa rendición de cuentas favorecen estas ocurrencias, además de abordar los desafíos de los fraudes digitales y la importancia de la educación financiera.

Palabras clave: Fraude bancario, Sistema financiero brasileño, Incentivos institucionales.

Resenha do livro Coradi, C., & Mondo, D. (2016). *Dinheiro podre: A história das fraudes nas instituições financeiras do Brasil*. Matrix.

APRESENTAÇÃO DA OBRA

A obra *Dinheiro Podre* apresenta uma investigação histórica das fraudes financeiras no Brasil, evidenciando como práticas ilícitas acompanharam o desenvolvimento das instituições bancárias desde o período imperial até a contemporaneidade. O argumento central sustenta que a corrupção no sistema financeiro brasileiro não constitui um fenômeno episódico, mas estrutural, sendo reproduzido ao longo do tempo em diferentes contextos institucionais (Coradi & Mondo, 2016).

ESTRUTURA DA OBRA

O livro é organizado de forma cronológica, percorrendo os diferentes períodos da história econômica brasileira desde a chegada da Família Real Portuguesa até casos mais recentes. Cada capítulo analisa casos específicos de fraudes e irregularidades nas instituições financeiras, detalhando os mecanismos utilizados, os agentes envolvidos e as consequências institucionais e econômicas, com sólida base em documentos e fontes históricas (Coradi & Mondo, 2016).

DESCRIÇÃO DO CONTEÚDO

A formação das instituições bancárias no Brasil ocorreu sob forte influência estatal, criando desde sua origem um ambiente propício a conflitos de interesse e assimetrias de informação. Ao longo do tempo, as fraudes assumem diferentes formas: emissão descontrolada de moeda no Império, manipulação de balanços na República Velha, uso político do crédito no período desenvolvimentista, maquiagem contábil nas crises dos anos 80 e 90 e, mais recentemente, fraudes digitais (Coradi & Mondo, 2016).

Esses episódios revelam falhas estruturais persistentes, como fragilidade de fiscalização, concentração de poder e incentivos perversos, indicando que as fraudes não são eventos isolados, mas recorrentes dentro do sistema (Coradi & Mondo, 2016).

EVOLUÇÃO HISTÓRICA DAS FRAUDES FINANCEIRAS NO BRASIL

A análise histórica demonstra que as fraudes acompanham a evolução das instituições financeiras. Desde a crise do primeiro Banco do Brasil, no período imperial, passando pelo Encilhamento, até os escândalos bancários das décadas de 1980 e 1990,

observa-se a repetição de padrões como manipulação de informações, ocultação de prejuízos e falhas de governança (Coradi & Mondo, 2016).

No século XXI, casos como o Banco Santos e episódios recentes envolvendo grandes empresas reforçam a permanência dessas práticas. No ambiente contemporâneo, as fraudes tornam-se mais sofisticadas, incorporando tecnologia e engenharia social, evidenciando a adaptação dos mecanismos fraudulentos ao contexto econômico.

ANÁLISE CRÍTICA

A obra contribui significativamente ao evidenciar que as fraudes financeiras no Brasil possuem caráter estrutural. A recorrência desses eventos não decorre apenas de falhas individuais, mas de um ambiente institucional que gera incentivos perversos e reduz a disciplina de mercado.

A concentração de poder decisório, aliada à fragilidade dos mecanismos de controle, favorece comportamentos oportunistas. Em contextos de baixa transparência, a expansão do crédito dissociada da poupança real, compromete o cálculo econômico dos agentes, resultando em decisões baseadas em informações distorcidas e na má alocação de recursos.

Do ponto de vista da segurança, as fraudes evoluem acompanhando o avanço tecnológico. Se anteriormente predominavam práticas internas, atualmente destacam-se fraudes digitais baseadas em manipulação comportamental, engenharia social e exploração de vulnerabilidades informacionais. Grande parte desses golpes depende da confiança, da limitação de conhecimento e da tomada de decisão sob pressão.

A recorrência dessas práticas evidencia também o papel da assimetria de informação e das limitações cognitivas dos agentes. A ausência de educação financeira amplia a vulnerabilidade dos indivíduos, tornando-os mais suscetíveis a fraudes. No entanto, a educação não constitui solução isolada, mas mecanismo complementar de redução de vulnerabilidades.

Em última instância, o problema reside na própria estrutura institucional que incentiva comportamentos de risco dissociados das consequências. Enquanto persistirem mecanismos que reduzam a responsabilização e distorçam os incentivos, as fraudes tenderão a se reproduzir sob novas formas.

Nesse sentido, o sistema financeiro, ao operar sob incentivos distorcidos e mecanismos que limitam a responsabilização, não apenas permite a ocorrência de fraudes, mas cria condições estruturais que favorecem sua recorrência ao longo do tempo.

RECOMENDAÇÃO DA OBRA

A obra é recomendada para estudantes e profissionais das áreas de economia, direito e finanças interessados na análise crítica do sistema financeiro brasileiro.

IDENTIFICAÇÃO DOS AUTORES

Carlos Coradi e Douglas Mondo são autores brasileiros que publicaram, em 2016, o livro *Dinheiro Podre – A história das fraudes nas instituições financeiras do Brasil* pela Editora Matrix. A obra resulta de uma investigação histórica sobre as irregularidades e fraudes que marcaram o sistema bancário nacional desde o período imperial até os dias atuais.

REFERÊNCIAS

Coradi, C., & Mondo, D. (2016). *Dinheiro podre: A história das fraudes nas instituições financeiras do Brasil*. Matrix.